



SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA - O CASO DAS TRANSNACIONAIS

RAUL EIJI INUI

Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, Curso de Administração Ambiental, Benjamin Constant AM. raulinui@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O histórico do termo Desenvolvimento Sustentável (DS) (BRUNDTLAND, 1991; SACHS, 2000, 2002; SIMONIAN, 1990; CIEDS, 1994; CAVALCANTI, 1997, FEARNSIDE, 1997, GUIMARÃES, 1997) nos mostra a preocupação da sociedade epistêmica em debater soluções para a ideologia vigente dos meios capitalistas de produção e consumo com perspectivas catastróficas para a espécie humana. Sociedade a qual debate a formação de um paradigma. Autores extremistas divergem entre a *ecologia profunda* ao reformismo das práticas capitalistas poluidoras. Atores Transnacionais Organizações Não Governamentais (ONGs), Ativistas, Movimentos Sociais ou Ambientalistas e Organizações Inter - Governamentais de cunho reformista, as quais buscam melhorias no sistema corrente com tecnologias inovadoras e menos nocivas: ou de cunho radical, transformista ou utópico, os quais são adeptos a *ecologia profunda* e a uma cultura ambientalista orgânica, ambos, buscam alternativas à ideologia vigente para equalizarem a sustentabilidade no desenvolvimento social, econômico e político em convergência à ecologia.

OBJETIVOS

Entender se a contribuição da Sociedade Civil Organizada Transnacional (SCOT) faz diferença no Desenvolvimento Sustentável (DS) na Amazônia Estado do Amazonas.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo Projeto Corredores Ecológicos Corredor Central da Amazônia, (PCE - CCA). Adotando - se técnicas da biologia da conservação e estratégias de planejamento e gestão socioambiental de forma compartilhada e participativa, foi possível entrevistar líderes de comunidades, habitantes e representantes da sociedade civil organizada, órgãos estatais e empresas de iniciativa privada, participantes envolvidos das oficinas de diagnóstico nos seis municípios: Presidente Figueiredo (Balbina), Novo Airão, Manaus, Tefé, Fonte Boa e Benjamin Constant sobre a percepção deles sobre o conceito de Desenvolvimento Sustentável e sua aplicação pelas ONGs.

Utilizando - se do método histórico de Franz Boas, ao ordenar fatos e evidências que comprovem as transformações sócio - econômicas, políticas e ideológicas, os conflitos de interesse e as perspectivas dos sistemas predominantes, pode - se ter uma visão ampla dos atores, de algumas técnicas estratégicas de ação, assim como a retórica e mecanismos políticos. Procedimentos adotados: (a) Levantamento bibliográfico; (b) Desenvolvimento histórico; (c) Pesquisa de campo e entrevista; (d) Articulação dos dados com as orientações teóricas com vistas à confirmação da hipótese central de estudo. Adotou - se também: a) Interrogar do ponto de vista crítico, mas objetivo, as razões da omissão das entidades; em não fornecer respostas dos interesses dos atores (sujeitos da ação local) sobre os grupos humanos abordados por entidades da SCOT. (b) Redimensionar as oportunidades de investigação no âmbito de processos de desenvolvimento de entidades da SCOT que atuam

na Amazônia Estado do Amazonas.

RESULTADOS

DS no conhecimento dos entrevistados no PCE - CCA. Segundo com as definições dos autores correntes e as definições de Brundtland: 19% responderam conforme as definições correntes. 34% responderam em parte. 18% responderam com margem a dúvidas, 15% responderam assuntos que não se enquadravam na definição e os 15% restantes não responderam. Quando agrupado as respostas por localidade, observou - se que os entrevistados têm conhecimentos claros ou próximos da definição de DS, porém não é representativo em Benjamin Constant, mas muito representativo em Fonte Boa. De acordo com as entrevistas, os líderes em Benjamin Constant, maioria de origem indígena, não tinham conhecimento da expressão DS, mas demonstraram ter conhecimentos de sustentabilidade de seus projetos em harmonia com o meio. Em Novo Airão as respostas foram 50% de cada grupo, local no qual há muitas atividades de ONGs ambientais e sociais. Um resultado curioso, no entanto, é o de Tefé, onde o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é bem atuante, pois tem a sua sede alocada nas proximidades, apresentou - se entendimento sobre DS menos representativo que os resultados de Fonte Boa. O resultado nos mostrou que o conhecimento a respeito do DS não é de pleno domínio dos entrevistados. Os resultados demonstraram que o termo, como mencionado nos debates acima, não é familiar à maioria, mas à uma minoria. O que podemos ver, no entanto, é um processo em andamento, um aprendizado um dos objetivos do PCE, o que segue a construção epistemológica (LEFF, 2002).

CONCLUSÃO

As atividades das SCOTs registram a metamorfose do conhecimento a respeito do DS, entretanto, na sua maioria, pouco significativo. Resta - nos, porém, levantar novos dados para comparação histórica.

REFERÊNCIAS

- BRUNDTLAND, Gro Harlem. *Nosso Futuro Comum: Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento*. 2^a. Ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. In: MOTA, José Aroudo. *O valor da Natureza: Economia e política dos recursos ambientais*/ Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- CAVALCANTI, Clóvis. *Política de Governo para o desenvolvimento sustentável*. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). *Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.
- CIEDS Centro Internacional de Estudos de Desenvolvimento Sustentável. In: *Definindo uma Agenda de Pesquisas sobre Desenvolvimento Sustentável* (Rio de Janeiro, 28 - 29 e novembro de 1994). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1996. 237 p. il.
- FEARNSIDE, Philip M. *Serviços ambientais como estratégia para o desenvolvimento sustentável na Amazônia rural*. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). *Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.
- GUIMARAES, Roberto P. *Desenvolvimento Sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas*. In: BECKER, Bertha & MIRANDA, Mariana (Org.). *A geografia política do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- LEFF, Enrique. *Epistemologia Ambiental*; tradução de Sandra Valenzuela; revisão técnica de Paulo Freire Vieira 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento sustentável, bio - industrialização descentralizada e novas configurações rural - urbana: os casos da Índia e do Brasil*. In: VIEIRA, Paulo Freire & WEBER, Jacques (Org.). *Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental*. 2^a edição. São Paulo: Cortez, 2000.
- SACHS, Ignacy. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*/ organização: Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.